Anais do XXVII Encontro
de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
EXPERIÊNCIA EM MONITORIA DA DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA II: PSICOSES E PERVERSÕES

Ana Clara Machado Pereira;
Ingride Sttefanny Melo Ferreira;
Kevin Alves Sousa Do Ó;
Omar David Moreno Cárdenas (Orientador).

Programa de monitoria
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes , campus I, João Pessoa - PB

RESUMO: Psicopatologia II: Psicoses e Perversão é disciplina obrigatória do quinto período da graduação de Psicologia, cuja ementa caracteriza a Psicose de acordo com os critérios biomédicos e estrutural, a partir de discussões da sintomatologia dessa estrutura clínica a partir de casos clínicos (materialidades), e da Perversão, com os possíveis traços de manifestações clínicas na personalidade e os principais sintomas e dificuldades de manejo no contemporâneo, com seus atravessamentos socioeconômicos de sofrimento psíquico. A monitoria tem como objetivo contribuir para consolidar de forma significativa o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva integrativa, aproximando a teoria e a prática, visando reduzir as taxas de reprovação, evasão e trancamentos, bem como iniciar o discente/monitor na experiência da docência. A metodologia consistiu na participação dos monitores em algumas tarefas, como: leitura e discussão do material bibliográfico em conjunto aos estudantes, participação em rodas de conversa com os estudantes - a exemplo do CineDebate com o Documentário "Estamira" -, assessoria aos grupos na elaboração dos seminários e estudos de caso, discussão sobre as dúvidas dos estudantes, auxílio no desenvolvimento e primeiro filtro das tarefas avaliativas, auxílio aos estudantes que não realizaram alguma das avaliações e a presença nas aulas do componente curricular Psicopatologia II: Psicoses e Perversões. A experiência em monitoria é um aprendizado com o corpo no espaço acadêmico que nos guia a um deslocamento do espaço discente ainda estando nele, possibilitando uma concretização daquilo que aprendemos a partir do exercício da transmissão. A vivência enquanto monitor é um exercício de movimentação pelas diversas dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Na vigência do projeto, construiu-se um espaço de comunicação professor-monitor-aluno, que destacou o molejo e a rigidez que a docência demanda a partir das dinâmicas individuais de cada turma, com modos próprios de criar laço com a psicanálise e com o espaço de aprendizagem. A disciplina, por ser primordialmente psicanalítica, apresentou aos estudantes conceitos novos, gerando insegurança inicial. A atuação conjunta entre professor e monitores, em contextos abertos ao diálogo, implicou os alunos na construção da disciplina. A monitoria foi ferramenta para atravessar avaliações, da leitura teórica à criação de casos clínicos a partir de obras literárias e audiovisuais. Acompanhamos a experimentação sensível dos alunos em suas descobertas léxicas e narrativas. A relação êxtima da monitoria, bordejante entre o estranho e o familiar, ensinou a equilibrar forças e fundamentou protagonismo discente na trajetória dos monitores. A experiência em monitoria revelou-se como um potente espaço de formação, atravessado por trocas, escutas e deslocamentos. Ao ocupar simultaneamente os lugares de estudante e monitor, foi possível experimentar o ensino como prática viva, em constante

negociação entre teoria e o real da relação com as turmas. A construção coletiva entre professor, monitores e alunos instaurou um campo fértil para o aprendizado, onde o corpo e a palavra puderam se implicar. A monitoria, nesse sentido, não apenas facilitou o acesso ao conteúdo, mas também promoveu o protagonismo discente e o fortalecimento de vínculos com a clínica, com a linguagem e com o próprio fazer universitário.